



A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ÂMBITO OPERATIVO DA ESQUADRA

O Serviço de Fisioterapia e Reabilitação da Unidade Médica da Esquadra é responsável pelo tratamento de lesões musculoesqueléticas dos militares embarcados nos navios da Esquadra e nos atracados no Complexo Naval de Mocanguê (CNM). O objetivo de promover a reabilitação física dos militares, permitindo o retorno seguro e eficiente às operações navais, dada a complexidade e alto nível de exigência das atividades a bordo. Além disso, a fisioterapia contribui para a retomada das atividades físicas e melhora do desempenho esportivo.

A principal demanda dos pacientes em meios operativos são problemas físicos de causas laborais, destacando-se as lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT), assim como as lombalgias e dorsalgias. Essas condições são algumas das principais causas de afastamento do trabalho e tem grande impacto na saúde dos militares devido às funções exercidas a bordo. Cerca de 17% das lesões são decorrentes de traumas diretos, como quedas em escadas, acidentes com mãos e membros em escotilhas, ferramentas e/ou maquinário, rompimentos de cabos entre outros eventos traumáticos, conforme os dados levantados nos prontuários dos pacientes, deste Serviço.



Imagem: Representação de trauma na coluna vertebral.

As lesões ortopédicas nos militares frequentemente resultam da manutenção de posturas prolongadas, deslocamentos de grandes distâncias com equipamentos pesados e sobrepeso corporal. Esses fatores favorecem o desenvolvimento de lesões na coluna vertebral e nos membros inferiores, especialmente nas articulações do joelho e tornozelo.



Foto: Procedimento para reabilitação e recuperação com o acompanhamento de profissional fisioterapeuta.

O afastamento dos militares das funções operativas reduz significativamente o efetivo nos meios navais e nas tropas impactando nos custos com tratamentos para a recuperação da funcionalidade. Nesse contexto, a fisioterapia é fundamental para reduzir sintomas, descartar abordagens cirúrgicas e promover uma melhor qualidade de vida ao paciente, além de reduzir o uso de analgésicos.

Devido à natureza da profissão militar e a necessidade de prontidão, alguns pacientes podem precisar suspender o tratamento durante comissões ou destaques prolongados. Nesses casos, são prestadas orientações específicas e individualizadas com indicações de exercícios que podem ser realizados enquanto embarcados com a finalidade de continuidade ao tratamento, buscando evitar reincidência e progressão das lesões e promovendo o retorno às capacidades funcionais plenas.

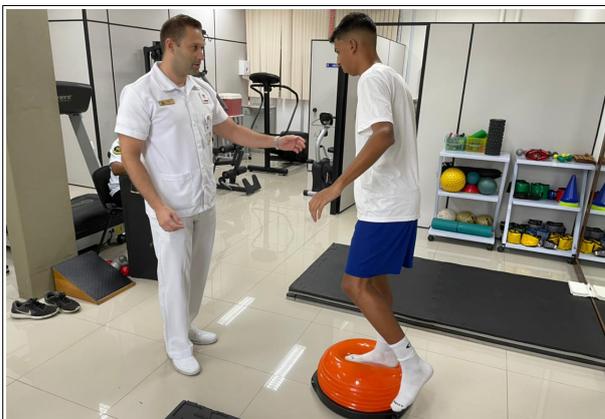


Foto: Colaboração com o paciente para ajudá-lo a atingir seus objetivos de reabilitação.

Além do contexto clínico, a importância da fisioterapia no âmbito militar foi evidenciada, em um estudo norte americano, realizado por McGill (2013) que comparou a eficácia do tratamento fisioterapêutico precoce, no local de combate (instalação médica localizada em uma base militar no Afeganistão), sendo observado uma diminuição do uso de

medicamentos, solicitação de exames radiológicos e uma taxa 50% maior de retorno antecipado ao trabalho, comprovando a eficácia da abordagem fisioterapêutica em missões operativas.

Como perspectivas futuras, o Serviço de Fisioterapia da UMEsq planeja desenvolver atividades especializadas em Organizações Militares de alta demanda física, com ações de orientações sobre os fatores de risco para as lesões recorrentes, visando a prevenção. Outrossim, realizará avaliações precoces nos militares com queixas iniciais de lesões musculoesqueléticas, com o intuito de garantir a manutenção ou retorno seguro às atividades operativas.

Autores:

Capitão Tenente (S) Leonardo SHIGAKI;

Primeiro Tenente (RM2-S) ERIC Eduardo Pinto de Almeida; e

Segundo Tenente (RM2-S) SILVIA Lopes de Moura